ANO 7.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 1928 N.º 2139

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FAZ hoje seis anos que levantou vôo do Bom Sucesso, para a primeira travessia aerea do Atlantico Sul, o avião *Lusitania*, que veio a acabar gloriosamente os seus dias em frente do Penêdo de S. Pedro.

Outro aparelho o substituiu—e, nele, o malogrado comandante Sacadura Cabral e o almirante Gago Coutinho de novo se aventuraram a voar sôbre o Atlantico, alcançando mais tarde o Rio de Janeiro a bordo do *Farey 17*, que tomou o nome de *Santa Cruz*.

A data de hoje marca o aniversario duma *étape* gloriosa na historia da navegação aerea. Pela primeira vez, os homens se aventuraram a voar sôbre o mar, com a certeza matematica de chegarem a um ponto determinado na imensidade oceanica. E esses homens eram portugueses.

Resta-nos apenas um, o almirante Gago Coutinho, gloria da sciencia portuguesa, a quem dirigimos, neste momento, as nossas melhores saudações.

* * *

RECEBEMOS o "Relatorio e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal do Banco Pinto & Sotto Mayor„. E' um trabalho consciencioso, bem feito e bem arrumado, de cuja leitura se conclue que este estabelecimento de credito se encontra em pleno desafogo, graças á inteligencia e prudencia dos seus corpos directivos.

Verifica-se que nesta instituição bancaria subiram, de maneira bastante lisongeira, o movimento de letras, os depositos á ordem e os depositos a prazo.

Como indicativo do progresso verificado no Banco Pinto & Soto Maior, a conta de lucros liquidos apresenta a cifra animadora de três mil quinhentos e quarenta contos.

O relatorio da gerencia acentua, e com justificada razão, a melhoria verificada nas filiais e agencias do Banco, serviços têm sido melhorados de maneira a corresponder inteiramente ás necessidades da clientela.

* * *

A SOCIEDADE Contemporanea de Autores, que iniciou com tanto exito as suas edições com a tradução do famoso romance de Maurice Bedel, *Jeronimo a 60.º de latitude Norte*, resolveu instituir um premio anual de literatura, para ser conferido ao autor do melhor romance que fôr submetido á apreciação dum juri composto pelos nomes mais representativos das letras portuguesas.

Chamar-se-ha o "Premio Camilo„, em homenagem ao glorioso romancista que tanto lustre deu á literatura portuguesa. As bases do concurso, que será certamente um elemento poderoso de estimulo para a nossa produção literaria, serão publicadas dentro de pouco tempo.

* * *

E' NA Sociedade Nacional de Belas Artes que ámanhã, 31 de Março, ás 21 horas e meia, Mr. Louis Gillet, realiza a sua conferenciaa sobre *Las Petites Eglises de France*.

# A PATRIA

Ninguem dirá que Portugal não tenha direito a ser um dos países mais felizes e prosperos da Europa. Os fados, porém, determinaram que não fôsse assim, criando-nos a seguinte situação—a pobreza no meio de riquezas inexploradas.

Fomos á guerra e esse grande acto da nossa consciencia e do nosso esfôrço patrioticos não conseguiu acalmar odios que velam noite e dia, como o Cerbero, ás portas do Inferno. As nossas pugnas intestinas, cada vez mais acêsas e inacessiveis á razão, conseguiram adiar para época indeterminada a obra urgente da nossa restauração financeira.

Como sempre, obedecemos cegamente á lei do menor esfôrço.

Isto não quere dizer que nada se tentasse, entre nós, para dar remedio a um estado de coisas que nos poderia conduzir á ruina. Houve quem reagisse contra a corrente dos que se resignavam ao peor, só para escaparem, egoistamente, a um arranque salvador.

Alguma coisa se fez para sacudir a indiferença das vontades moles ou scepticas, a teimosia dos que defendem o seu cortiço, mesmo quando a chuva e o vento lhe entram pelos postigos. As questões de «lana caprina» impozeram a sua lei, fazendo passar para segundo plano os nossos problemas vitais.

O bilhete do Tesouro adquiriu a alta função de graduar e regular a nossa existencia, como um fragil fio sobre o qual um funambulo luta com a morte. Houve a esperança num emprestimo externo que regaria Portugal com ouro, com muito ouro.

Nós, se porventura desejamos romper com uma velha tradição devemos previamente pôr a casa em ordem—cobrar o justo imposto, sem agravar o contribuinte, suprimir os gastos inuteis, respeitar os dinheiros do Estado, como sendo o sangue do povo, equibrar o orçamento, sanear a moeda, desenvolver a produção, etc.

Quem ousará negar que tudo isto se poderia efectuar com os nossos proprios recursos, se não nos entregassemos ao culto das mentiras que matam lentamente e das rotinas que sacrificam o futuro ao passado?

Fatalmente a hora da expiação tinha que chegar...

O Governo prepara uma serie de providencias que, sob a invocação da salvação nacional, destina, primeiramente, á extinção do *deficit* fazendario. E' natural que o país as não olhe com o encolher de ombros de quem aceita um pesado encargo, á moda musulmana.

Os povos que não descreem do seu destino ignoram o desanimo.

Os sacrificios não custam a sofrer, quando a fé supera as magoas de presente. As recriminações ficam deslocadas, nesta conjuntura. Logo que a Patria está em perígo, o dever consiste em ajuda-la a ser nobre, justa e digna, porque assim cada um trabalhará por todos e todos por um.

## ESPIRITO... DE "POBRE"

— Tome lá... não vá a pé até á cidade... Meta-se num electrico ali em Bemfica...
— A senhora dá-me dois mil e quinhentos... então vou de «taxi»...

A DIRECÇÃO da Caixa de Aposentações dos Oficiais de Justiça propôs hoje, ao respectivo ministro, a aposentação de 16 contadores, 77 escrivães e 64 oficiais de diligencias.

Tiveram assim solução todos os processos pendentes, com excepção de dez, ainda não documentados devidamente, tendo sido até proposta uma aposentação, cujo processo, hoje mesmo, deu entrada na secretaria da Caixa.

Só agora se fizeram estas propostas, porque só ha dois dias deu entrada na Caixa o rendimento que lhe coube, relativo ao ano findo.

E' de louvar o zêlo e dedicação dos directores desta benéfica instituição, criada ha pouco mais de um ano e que tão valiosos serviços presta á sua classe. Dela fazem parte, como presidente, o sr. Daniel de Matos, escrivão do Tribunal do Comercio, e os vogais sr. B[illegible]inho, escrivão civel e sr. dr. Vaz Ferreira, distinto contador e ilustre romancista, que foi o iniciador da criação das aposentações dos oficiais de justiça, que assim vê realizada e prosperando a sua iniciativa.

O encargo destas aposentações é de 1.352 contos anuais, que, somado ao de 659 contos das concedidas anteriormente, monta a mais de 2.011 contos que se distribuem sem gravame algum para o Tesouro Publico, pois que o rendimento da caixa de aposentações provem de descontos feitos nos emolumentos dos proprios oficiais de justiça.

* * *

ENCONTRA-SE quasi exgotada a edição do livro do nosso amigo e distinto escritor sr. dr. Artur Ribeiro Lopes, que se intitula "A Tatologia do patriotismo„.

Já fizemos ao livro a devida e merecida referencia. O exito de livraria que ele alcançou é apenas a confirmação dos seus meritos e o aplauso ao desassombro com que Artur Ribeiro Lopes quis tratar um dos mais importantes problemas que se têm suscitado no nosso meio.

* * *

DO paquete "Monte Sarmento" desembarcaram hoje em Lisboa algumas centenas de excursionistas, que andaram visitando Lisboa, Sintra e Cascais.

Fazemos ardentes votos para que de Portugal só levem lembranças e impressões agradaveis.

Pertencem na maior parte a uma nação que, apesar de vencida na guerra, conseguiu o que nós ainda não alcançámos—pôr em ordem as suas finanças e reanimar a sua vida economica.

* * *

NO proximo dia 1 de Abril, pelas 14 horas, realiza-se o encerramento dos trabalhos finais dos recrutas da ultima incorporação do Batalhão de Metralhadoras n.º 1 e a despedida de praças a licenciar.

* * *

NO "Sud-Express" regressou hoje á sua casa de Paris a ilustre escritora sr.ª D. Olga de Morais Sarmento.

## No Coliseu

### O ante-penultimo espectaculo da Grande Companhia de Circo

E' irrevogavelmente no domingo que termina no Coliseu dos Recreios, a temporada de circo, constituindo estes ultimos espectaculos a ultima oportunidade que se oferece ao publico e que ninguem de bom gosto deve despresar, de apreciar os belos trabalhos artisticos e sensacionais que constituem o programa da Grande Companhia de Circo.

No espectaculo de hoje, tomam parte Alph-Bill, o motociclista que tanto tem emocionado o publico com as suas corridas de motocicleta em pista movediças, a celebre nadadora americana Miss Quincy, a rainha do mergulho, que executa o fenomenal salto de 20 metros de altura para um miniscu1o tanque de agua, os impagaveis clows Simeon e Oscar, os formidaveis acrobatas Allisons, os equilibristas olimpicos Bassis, as Filhas de Neptuno, em seus interessantes exercicios debaixo de agua e todas as restantes atrações da companhias.

**Encerite**

**O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. —Lata de 1\|2 quilo, escudos 5$00 —Recebe-se a lata vazia por $75 — A' venda em todas as Drogarias—Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd.—Telefone N. 5815**

**GLORO**

**A odalisca de bom fumador — A' venda nas boas tabacarias**
**Deposito: J. Queiroz, Ltd.ª**
**Rua de S. Julião, 53, 2.º-D.**

**Emprestimos sobre penhores**

Juro mensal: 1 % e 2 % CASA DE CREDITO POPULAR.
Séde: no edificio da Caixa Geral de Depositos.

**Rua da Rosa, n.º 3**

Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do Pais.

**Guarda-livros, Ajudantes, Dactilografas, etc.**

HABILITAÇÃO GARANTIDA no
**INSTITUTO LUZITANO DE COMERCIO**
unico no genero em Portugal com a verdadeira pratica onde os alunos trabalham dia a dia como se fossem de facto empregados de qualquer casa comercial de grande movimento.
Dirijam-se ao

**Instituto Luzitano de Comercio**
R. DA PALMA, 164 (junto ao Teatro Apolo) Tel. N. 3453

**POLICLINICA DO ROCIO**
*L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747*

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

**Sortes grandes?**
**só o PINA as vende**
**75 — Rua de S. Paulo — 77**

## A MUSICA

# A FESTA

## DE LUIZ CARDOSO

# e o concerto-conferencia

## DE FRANCINE BENOIT

Nunca o simpatico secretario do S. Luís deixou de dar ás suas festas um cunho esmeradamente artistico. São festas artisticas, não apenas de nome, sãono pelo nivel cultural a que as eleva a sua superior organização. Poucas vezes, porém, essa organização terá atingido o grau de requintado gosto desta ultima, facto que consideramos um dever sublinhar e aplaudir, antes de iniciar a apreciação das obras e dos interpretes.

Uma orquestra de instrumentos de arco, composta de senhoras, dirigida por mademoiselle Francine Benoit, abriu o espectaculo executando tres bem escolhidos trechos: o "andante" da "cassação", em sol, de Mozart, a celebre "Valsa" de Tnhaikowsky e o preludio "La fille aux cheveux de lin", de Debussy. Depois dos concertos de madame Josephine Amann, ha cincoenta anos, não nos consta que em Portugal alguma senhora tenha dirigido orquestras, e o interesse desta novidade é para nós tanto maior que, no caso de mademoiselle Benoit, se trata, não duma artista extranha ao nosso meio, mas duma aluna do nosso Conservatorio que, em Lisboa, recebeu grande parte da sua educação musical e entre nós têm vivido desde a infancia.

Francine Benoit é uma severa critica de si mesma, por isso nunca se apresenta mal preparada. Os tres numeros tiveram uma execução e uma interpretação igualmente perfeitas. Quanto á nova regente, afigura-se-nos possuir as principais qualidades que fazem o chefe de orquestra e com as quais se nasce: autoridade, ritmo e clareza de gesto. Orquestra e regente foram muito aplaudidas.

Foi um encanto ouvir Paulo Manso, acompanhádo por sua irmã Isabel. Quanto mais ouvimos o notavel violinista mais nos convencemos de que está absolutamente integrádo no movimento vimento moderno que de Makler, Mengelberg e de outros grandes regentes, se tornou felizmente moda passar para os solistas, e consiste em superar a letra para cuidar do espirito, lei esta que é condicão eterna da Arte.

O incomparavel Viana da Mota recolheu novas e delirantes ovações com o "Menueto„ de Schubert e a "Valsa„ de Strauss-Tausig.

D. Sára de Sousa deu mais uma prova da sua competencia comó maestra de córes apresentando um côro mixto da Academia de Amadores de Musica que nos fêz ouvir o "O bone Jesu„ de Palestrina e "Canção do linho„ de Tomás Birba,

O 4.º acto do "Otelo„ constituiu um triunfo para os dois artistas encarregádos dos papeis principais: o tenor Alves da Silva que fêz admirar uma linda voz e uma bela declaração dramática na grande frase "Niun mi tema„ e a soprano Fernanda Côrte-Real que encarna bem a personagem de Desdemona, quer na dramatisação, quer na qualidade da voz, quer no módo ingénuo de dizer. Alves da Silva foi foi de uma soberba autoridade em todo o acto, parecendo-nos que deve incluir esta partitura—teatralmente a mais perfeita das operas serias de Verdi—no seu repertorio. D. Raquel de Barros, Carlos Orrico e os restantes artistas, bem nos seus pequenos papeis.

A "premiére„ do "Amor Brujo„ na sua verdadeira fórma: como bailado, é um acontecimento do tal monta, na actual temporada de Lisboa, que só por si daria um aspecto da mais elevàda arte, do mais absoluto destaque em relação aos usuais concertos e espectaculos de musica, á festa de Luis Cardoso. Não se trata de uma obra para o gosto da maioria. Não é arte democratica.

O espirito da musica popular espanhola, andaluza em especial, passado pelo cadinho da genial imaginação criadora de Falla, revestido de uma instrumentação em que a sua ilimitada tecnica e o seu milagroso dom evocador de raros timbres se afirmam dominadoramente, o espirito, a essencia da musica espanhola apresentam-se-nos aqui num ambiente de requinte, de modernismo, de alta cultura, ambiente muito mais sugestivo que a simples reprodução rapsodica. "El Amôr Brujo" é mais que a imagem sonora de uma raça, de uma região, é a sua formula sintetica fornecida por um grande espirito criador, porventura o maior musico espanhol de todos os tempos, e não é pouco falar assim de quem pertence á grande nação musical que deu Vitoria, Morales e os "vilmelistas" que criaram as formas instrumentais.

A falta de espaço não nos permite tratar a sensacional "prémière" como desejariamos, com a analise pormenorisada do argumento e da partitura. Já nos esforçámos por explicar o significado estetico da obra, não podemos porém deixar de acrescentar: que o entrecho do bailado se desenvolve em torno do amôr da protagonista "Candelas" por "Carmelo", amôr que é perturbado pelos ciumes de além-tumulo do antigo amante de Candelas, até que uma sua amiga "Lucia", fazendo a côrte ao espectro o distrai e consegue assim que Candelas e Carmelo possam trocar o primeiro beijo, quebrando o encanto, e, sobre a instrumentação, que toda a sua opulencia de timbres é obtida com uma pequena orquestra de 1 flauta, 1 oitavino, 1 oboé, 2 clarinetes, 1 fagote, 2 trompas, 2 trompettes, timbales e corda.

Distinguiram-se, na protagonista a talentosa bailarina Lubelia Stichini; na parte de "Lucia" Arminda Polonio, no papel de "Carmelo" o bailarino Jack, e, no espectro, muito bem, Luiz Turcital, um dos melhores elementos portugueses, neste interessantissimo aspecto de arte que é o bailado moderno.

A importante parte de piano foi excelentemenie executada pelo professor Alberto Fernandes.

**Luiz de Freitas Branco**

### Salão do Conservatorio

Constituiu, como era de esperar, mais um grande exito, o segundo concerto-conferencia de Francine Benoit.

O têma da conferencia: "A alma da musica„, versado pela ilustre artista durante meia hora, obrigou o escolhido auditorio a meditar na ideia, eternamente fecunda, de que o que vale em musica como em tudo, ou seja na musica como imagem do universo, é o "substratum„ de espiritualidade que ela pousa conter em si e não a tecnica ou materia com que se exterioriza. Escusamos de acrescentar que o assunto foi tratado com a seriedade e profundeza que lhe competia, e nunca será demasiado encarecer a importancia de conferencias destas num pais em que é urgente, como unico remedio contra os personalismos irritantes, restabelecer a salutar, a santa paixão das ideias.

Uma das feições mais interessantes desta audição, em que a Arte e a Inteligencia, tantas vezes divorciadas, se uniram em perfeito entendimento, foi a escolha dos trechos em que alma se faz mais intensamente sentir na musica. Foram eles: a sonata op. 110, em la bemol, de Beethoven, "verdadeiro poema„, como lhe chamou, com inteira justiça, a conferente; "Lieder„, de Schubert e Strauss; "Berceuse„, de Mumorgsbry; e Nocturno, de Cesar Franck; e ainda a sonata em lá menor, para violino e piano, de Schumann.

Foram interpretes fieis: da sonata de piano, Francine Benoit, que depois acompanhou o sempre notavel artista Paulo Manso, na sua esplendida interpretação da sonata de Schumann, e dos trechos de canto, Mademoiselle Arminda Correia, que se elevou a uma grande altura em todas as obras que lhe estavam confiadas e especialmente no "Noturno„, de Cesar Franck.

**L. F. B.**

## Mundanismo

**Aniversarios**

Fez ontem anos o sr. Lucio Nunes.

**A Caridade**

*No Avenida Palace*

Organisado por uma comissão de gentis meninas da nossa sociedade elegante, realiza-se no sabado, 7 de abril proximo, sabado da Aleluia, nas vastas salas do Avenida Palace, um «chá dançante» de caridade, cujo produto se destina ao fundo de uma nova instituição de beneficencia intitulada «La Layette», que tem por fim confecionar enxovais para recemnascidos pobres, que são feitas ás quintas-feiras em casa de uma ilustre professora de francês, aproveitando tambem as mesmas meninas ocasião para praticarem a lingua francesa.

Os bilhetes para este «chá dançante» de caridade, estão a venda na livraria Morais, e no Avenida Palace no sabado da Aleluia.

**Casamentos**

Pelo sr. Antonio Pedro Correia Formosinho foi pedida em casamento, para seu filho Diogo, a sr.ª D. Mariana Candida de Oliveira Aguiar Saldanha, gentil filha da sr.ª D. Libania Borges de Oliveira Saldanha, e do sr. José Miguel de Aguiar Saldanha, já falecido.

A cerimonia realizar-se-ha brevemente.

**No Monte Estoril**

*No Casino Internacional*

No proximo domingo realiza-se no salão de festas do Grande Casino Internacional do Monte Estoril, um unico concerto da celebre «Orquestra Russa de Balalaikas», que nos principais centros da Europa tem alcançado um exito colossal, exito que decerto confirmará entre nós, figurando no programa as mais belas obrás de compositores russos, sendo, portanto, de prever uma noite de arte e elegancia.

**Pontos de reunião**

*No Trindade*

Assistencia elegante á ultima representação da peça «O Branco e o Preto» ontem neste teatro:

Viscondessa de Silvares, condessa de Sousa e Faro, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Margarida da Mota Canavarro, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Maria Gomes Pressler, D. Maria Madalena Soto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Maria Fernandes Formigal, D. Luiza da Fonseca, D. Maria do Ceu Fernandes, D. Beatriz Consigliere Pedroso de Pina e filha, D. Margarida Lorjó Tavares, D. Maria José de Aboim do Quental, D. Maria Amelia e D. Maria Julia de Melo, mesdemoiselles Castro, etc.

*No Cinema Condes*

Reabre brevemente as suas portas este elegante cine, sob a direcção do sr. José Castelo Lopes, exibindo-se pela primeira vez as sensacionaes peliculas «Escrava Branca» e «Primavera», voltando de novo a ser um dos pontos preferidos pela nossa primeira sociedade para os seus «rendez-vous».

*No Politeama*

Amanhã mais uma «soirée» da moda neste belo cine, hoje em dia, um dos mais bem frequentados, figurando no programa, além da sensacional pelicula «Yasmina» cujo interesse é verdadeiramente encantador, o magnifico «film» intitulado «Cavalos e Cavaleiros» a fita comica «Alex rei da velocidade» e uma revista mundial, por isso estamos certos que será ali um dos pontos reunião escolhidos pela nossa melhor sociedade.

**Em viagem**

Partiram para Santo Tirso, os srs. condes de Leça.

—Regressou da sua casa do Luzo o industrial sr. Alexandre de Almeida.

**Doentes**

Com muito prazer registamos assentuarem-se as melhoras da menina Maria Cecilia Lopes de Almeida, filha da sr.ª D. Gracinda Lopes de Almeida e do industrial sr. Alexandre de Almeida.

**Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril**

**CINEMA CONDES**
**BREVEMENTE REABERTURA**

**"Boite Rose"**
**de J. Lopes, cabeleireiro de senhoras e crianças**
***R. do Loreto, 32***

**A. FIGUEIREDO, ex-empregado da casa Godefroy; Octavio Monteiro, ex-empregado da casa Gezar's; Mademoiselle Piedade, ex-empregada do instituto de Beleza Hinton, cabeleireiros, e Madame Maria Graça de Almeida, manucure, participam ás suas Ex.mas clientes que se encontram ao seu dispor na casa acima indicada, sendo todas as horas marcadas rigorosamente respeitadas.**

## POR TERRAS DE PORTUGAL

# A procissão

## DA SENHORA DO ROSARIO

### A CINCO QUILOMETROS

## DE ABRANTES

Numa calida tarde de Setembro resolvi-me a ir ao Pégo, aldeia populosa, de casas baixas, muito brancas, na estrada de Alvéga e a cinco quilometros de Abrantes. Acompanhavam-me no carro do regimento os camaradas que me haviam disposto a vêr a procissão que, naquela tarde, ali havia.

— Vá vêr que merece a pena; é a unica procissão, naquele genero, que em todo o país se faz.

Era domingo. A atmosfera, carregada de ozone, estava quente, abafadiça. No céu incerto, com intermitencias de azul e de vapor, destacavam-se duas grossas nuvens que cresciam paralelamente, numa magestade calma. E enquanto elas subiam, gravemente, lentamente, e como se quizessem dominar o espaço, descia o carro, a trote brando, em direcção ao Tejo. O sol radiante, naquele momento descoberto, punha á superficie do rio uma intensa tonalidade de luz.

Pelo fertil campo acidentado rendia-se o verão e começava a dominar o outono. A orlar a estrada e para um e outro lado, oliveiras, muitas oliveiras. Naquela paisagem alegre, sem a tristeza dos pinheiros e tão rica de relevo e de matizes, predomina a oliveira.

Chegamos ao Tejo e atravessámos a ponte. Em baixo, a agua tranquila do rio parecia dormir docemente no seu alvo leito de areia. Uma volta da estrada, a passagem pela longa povoação do Rossio e a entrada, por fim, do carro em vasta planura por estrada enrugada e poeirenta. Já o Tejo nos ficava á esquerda. Lá em cima no cocuruto do monte, Abrantes, escondida, deixava-nos vêr o seu castelo, o seu cemiterio e os seus quarteis.

Mais uns minutos de andamento e já o estalejar dos foguetes e o som cavo dum bombo nos fazia presentir a festa. E chegámos em fim ao Pégo. Ar garrido, arcos, bandeiras e festões.

No maior largo da terra destacavam-se o improvisado corêto, as imprescindiveis mezas para venda de dôces e refrescos, e o tradicional pavilhão com as prendas.

As duas nuvens distintas, carrancudas, que nos olhavam traiçoeiras ao saír de Abrantes, tinham-se já abraçado; e, unidas e juntas a outras que tambem conspiravam, encobriam agora o céu, numa nuvem unica, enorme, negra, muito espessa. A procissão tinha já saído.

E foi debaixo dum céu de chumbo, carregado e a anunciar tempestade, que a Senhora do Rosario, com o seu manto de sêda e o seu resplendor de prata, fazia a anual visita ao seu povo. Deixámos o carro e fômos esperar a Santa no adro da igreja. O povo era muito. Nele sobresaíam os janotas, de casacos curtos e polainas amarelas. E esperámos bastante, durante muito tempo, que a procissão chegasse. A minha impaciencia levou-me, então, a perguntar:

— Porque demora tanto a recolher a procissão?...

— E' a Santa que anda a recolher as ofertas — me responderam.

Assim era. A procissão, a cada momento, parava para que a Senhora do Rosario recebesse aquilo que o seu bom povo lhe dava. E chegou, enfim, ao adro a procissão. A' frente, duas compridas alas de raparigas com as fogáças, numa policromia tão viva e tão variada nos trajos e nos taboleiros com as oferendas, que a nossa vista, atraída, para ali convergia e ali se fixava. Vinha em seguida a Santa festejada; atrás da Santa mais andores; depois dos andores o páiio com o padre; e por fim a filarmonica. Porém, ao aproximar-se a Santa, notei que o garrido manto de sêda, com que saíra da igreja, havia desaparecido. Todo ele se achava agora coberto de varias notas do Bnco que, menos vivas que a sêda, formavam, desde os pés ao pescoço, um novo e leve manto.

E, enquanto ao longe as nuvens conjugadas expediam as primeiras muscas, parava o andor com a Santa muito proximo de nós. Porque a multidão ali afluía, ali se fazia a ultima colheita. E, á porfia, como que num desafio, uns e outros fôram dar mais notas á Santa.

Prendiam-nas com alfinetes a partes do vestido ainda visiveis ou áquelas que a Santa já levava. Ninguem quiz ficar atrás naquele torneio de generosidade, ao som estridente da musica e perante centenares de olhos. E, depois da Santa ter recebido as notas de dois rivais que, perante a noiva disputada, despicavam a maior importancia a dar á Santa, recolheu ela solenemente ao sereno isolamento da sua igreja.

Tive então a impressão de que não se tratava já duma imagem, mas sim dum cone de papel, de base para baixo, e em cujo vertice sumidamente se via a pequenina cabeça da Santa.

* * *

Todo o céu estava feio, a trovoada aproximava-se, a chuva já caía.

— Para o carro, que vamos ter grossa borrasca — aconselhou um companheiro.

Mas não era só porque a borrasca estva iminente.

Tambem nos incomodava já o barulho simultaneo dos trovões, das bombas e dos morteiros.

Partimos. E enquanto o condutor fustigava as mulas para mais rapido regresso, sucessivos relampagos afogueavam a cada momento o espaço. Ao trovejar violento e prolongado da tempestade mais proxima respondiam trovões mais longinquos, surdos, ameaçadores, como se fôssem sons de trombetas sinistras a anunciar desgraças. O céu inquieto desfazia-se em agua; e, cada vez mais escuro, aliara-se ao tempo para antecipar na terra o negro manto da noite. Ao chegarmos á ponte, anoitecera de todo. Em baixo, na corrente, a agua sobresaltada despertára já do seu sôno. A chuva, grossa e impertinente, fustigava o carro. E foi ao som da chuva, do vento e dos trovões, e com o carro, por vezes, inundado por intensa camada de luz, que a longa subida para Abrantes se fazia, vagarosamente, impacientemente e através dos clarões ou das trevas.

Com os olhos cerrados e a um canto do carro, onde a chuva já chegava, deixei, então, que o meu pensamento se entregasse á fantasia. Serenamente, e como se quizesse atingir um alvo que se não alcança, desenrolou ele no meu espirito a continuação daquela festa. E eis o que o meu pensamento viu:

«Naquela noite negra tinham deixado a Santa no seu andor enfeitado sem que tivessem tocado nas notas. Era tarde, e o dinheiro colhido fôra muito. A contagem seria, pois, feita no dia seguinte. Com toda a precaução cérram-se as janelas e fecham-se bem as portas. No dia seguinte abre-se a igreja e dirigem-se á Santa para se desprenderem as notas. Porém, com grande espanto de todos, as notas tinham desaparecido. Buscam então por todos os cantos, desdobram paramentos, abrem gavetas, escancaram armarios».

Trabalho baldado. O dinheiro não aparecia. E se não aparecia e ninguem o guardára é porque fôra roubado. E ia participar-se o estranho caso ás autoridades, quando a Santa esboçou o seu divino sorriso e assim lhes diz:

— Não chamem ninguem nem culpem ninguem. Se culpa existe, a culpada sou eu. O dinheiro não está perdido nem foi roubado; fui eu que o dei. Ontem, quando me achei só e enquanto todos, durante a noite, se entregavam ainda aos prazeres da festa, fui procurada por pobres, muitos pobres. Uns rotos, outros chagósos, e ainda outros famintos, estendiam para mim os seus braços esqueleticos, mirrados, numa imploração de dó e de misericordia. «Caridade, Senhora, caridade!...»—suplicavam eles. E porque tanto eu como Jesus, meu filho, assim o quizemos, distribuí então por eles todo o dinheiro que, durante a procissão, me havia sido dado. De futuro assim farei. Mas espero de vós o seguinte: não tornem a dar-me o dinheiro na rua, em publico, e com uma ostentação que não fica bem, tanto a vós que dais, como a mim que recebo. A melhor esmola é a que nasce do intimo e puro sentimento de caridade e que só Deus conhece. Deve ser um fruto do amôr e não da vaidade. Quero, pois, que dentro da igreja, em lugar pouco exposto, haja um recetaculo grande, destinado á caridade. Durante o decorrer do ano nele deitarão as esmolas, recatadamente e sem que ninguem veja, aqueles que, de bôa vontade, assim o quizerem fazer. Abrir-se-ha por fim o recetaculo no dia da festa. O melhor numero dos festejos será a distribuição das esmolas por aqueles que, muito sofrendo delas necessitam».

Assim falára a Santa, conservando sempre o seu angelico sorriso e como se fôra uma delicada rosa a abrir-se suavemente numa perfumada manhã de Abril.

Decorreu um ano. Fez-se nova festa. Ao percorrer a Santa a povoação, no seu andor florido, não lhe fôram dadas esmolas. Assim o queria, assim se fazia. No entanto, ela não deixava de sorrir. E' que ao chegar á igreja abrir-se-ia o recetaculo onde haveria dinheiro, muito dinheiro, para o numero mais lindo e enternecedor que havia de ter a festa. Chegou a Santa á igreja e abriu-se o recetaculo. Porém, com grande mágoa da Santa e das poucas pessoas presentes, o recetaculo estava vazio. Nem uma cedula de centavo ali foi encontrada. Quando os pobres se apresentaram, a reclamar as esmolas, a Santa chorou com eles. Distribuiu, então, por todos as suas divinas lagrimas. Nelas ia o seu infinito amôr, visto que, naquela ocasião, nada mais lhes podia dar.

A um solavanco mais forte do carro despertei da fantasia. E em breve o som mais agudo das rodas, a indicar calçada, e a luz penetrnte de lampadas electricas, que sucessivamente se aproximavam e fugitivamente desapareciam, nos deram a conhecer, dentro do carro fechado, que tinhamos chegado a Abrantes.

O céu revolto abrandára a sua torrente de chuva; só por vezes arrastadamente rugia, lá ao longe e ainda para os lados do Pégo.

PAIS MAMEDE

PELO SUD-EXPRESS
ACABA DE RECEBER DE VIENNA D'AUSTRIA A CASA BASTOS SILVA, Ltd., R. DE S. NICOLAU, 81, AS MAIS ALTAS NOVIDADES EM MALAS E CARTEIRAS, QUE SE ENCONTRAM EM EXPOSIÇÃO NO DOMINGO

Mobilias
Grande ocasião para adquirir os mais bonitos modelos e de fino gosto, a prestações e a pronto
QUEREIS mobilar ou renovar o vosso mobiliario com gosto, arte, conforto e economia, visitai este estabelecimento, que tem sempre em exposição um colossal sortido de luxuosas mobilias em todos os estilos, assim como maples, carpetes, oleados, tapetes, pianos, passadeiras e decorações das mais modernas e de bom gosto. Rua Conde Redondo, 135, 137.

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA
ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS (STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Sortes grandes? só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

NOVIDADES LITERARIAS
A VIAGEM DA VIDA (Pensamentos e recordações), por D. Maria de Carvalho, com uma carta prefacio de Antero de Figueiredo—volume broc. .......... 10$00
A' VARA LARGA (Notas dum ribatejano) pelo dr. Mota Cabral—volume broc. .. 10$00
JARDIM DAS CARICIAS, poemas por Antonio Certima—vol. brochado ...... 7$50
DOCEL DE LAGRIMAS (Versos por D. Herminia Teles da Gama)-volume br. ... 7$50
COMO EU FUI AMADA (Cartas de amor por Mercedes Blasco—volume br. ... 10$00
ELUCIDARIO NOBILIARQUICO (Revista mensal de Historia e de Arte; magnifica edição em papel couché, muitas gravuras, sendo duas a côres. Está em distribuição aos assinantes o terceiro numero. ............... 15$00
DICIONARIO FRANCEZ LAROUSSE, em 6 volumes, grande formato, um fasciculo semanal ............... 3$00
Assinatura permanente, em distribuição o fasciculo 1.º
Livraria Rodrigues
R. DO OURO, 188

Dr. Viriato Brandão
Especialisado nos hospitais de Paris em
Pele, Sifilis e Vias Urinarias
Clinica geral
Consultas das 4 ás 7,30 — Rua dos Fanqueiros, 390, 2.º, á T. de S. Domingos—Tel. N. 4815

"LA BELGICA"

Para tingir em casa
Para parecer bem e ser bonita, tinjam em casa com as tintas LA BELGICA
Unica que não desbota com o uso
Agente geral:
Ricardo Zagalo Ilharco
Campo das Cebolas, 47, 2.º andar — Lisboa

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

**Dr. Amandio Pinto**
**Cirurgião dos Hospitais**
—
Cirurgia geral
Doenças das senhoras e partos
—
**Avenida da Liberdade, 142, ás 16 horas**

# A Cidade

## Chá das cinco

### Céu azul

*Quando apareceu hoje sol e céu azul, pareceu-me que uma onda de doçura e de alegria nos inundava... E mesmo dentro da cidade senti-me no campo. Nuns terrenos vagos, que avisto da janela, ha verdura, gorgeiam as aves, vôam borboletas brancas e as arvores florescem...*

*A chuva entristecia tudo... envolvia a primavera num manto cinzento e, caindo miudinha, enlameava as calçadas e fazia-nos tiritar com saudades do sol... Para nós, peninsulares, o sol é o contentamento, é o tesouro de ricos e pobres, claridade, lume, agasalho,* o ouro sobre azul, *a que estamos habituados, e que prevalece sobre todas as miserias e sobre todas as inquietações...*

*Mas nem para todos o sol é assim. Paul Valéry conta-nos que um dia encontrou no comboio o poeta belga Verhaeren, que voltava de Florença, a fugir da limpidez do ceu italiano, com saudades das brumas do seu paiz. Perto de Dijon, o céu enevoou-se e a chuva principiou a caír. Verhaeren ficou tão encantado, sentiu um tal bem-estar que, não podendo conter-se, abriu a portinhola da carruagem, desceu para o estribo e recebeu, com risco de vida, durante alguns instantes, essa inesperada chuva bemfazeja...*

*Assim se vê que tudo é relativo neste mundo, que de causas diversas resultam os mesmos efeitos, e que até o clima nos constitui uma patria.*

**Maria de Carvalho**

## A Pascoa dos pobres

Aproxima-se mais uma festa cristã, aquela que está na tradição nacional, e é na vida das familias, em todo o pais, das mais queridas: A Pascoa.

O *Diario de Lisboa* tem os seus pobres, que, como no Natal, devem comparticipar da felicidade relativa, da alegria dos menos desprotegidos da fortuna.

São ás centenas de pessoas que, por circunstancias de acaso, ou dos azares da sorte, nos petem constantemênte, e pela Pascoa não deixam de esquecer a proteção dos nossos amigos, dos nossos assinantes, dos nossos anunciantes, dos leitores em geral. Para essa subscrição contribui desde já o nosso jornal.

"Diario de Lisboa„........................ 500$00

## Antonio Prati

Pelo interesse que está despertando a 1.ª audição de alunos deste distinto professor de canto, já está quasi esgotada a lotação da casa, havendo apenas um pequeno numero de lugares sentados, por vender.

Tomará parte nesta audição a sr.ª D. Rita Lança, já aplaudida artista e discipula deste distinto professor.

## BOLSA

### Preços efectuados a contado

| | |
|---|---|
| Obrigações 6 1\|2 0\|0 1923................ | 721$00 |
| » Externas 1.ª serie ........... | 815$00 |
| Acções do Banco de Portugal........... | 1.060$00 |
| » do Banco Lisboa & Açores .... | 509$00 |
| » do Banco Comercial de Lisboa. | — |
| » da Companhia de Seguros Sagres | 675$00 |
| » da Companhia de Fosforos.... | 206$00 |
| » da Companhia dos Tabacos ... | 700$00 |
| » da Companhia do Gaz, coup... | — |
| » da Companhia Colonial do Buzi | 95$00 |

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 112$00 v. 115$00.

POR PORTUGAL!

# Torna-se INDISPENSAVEL iniciar imediatamente A GRANDE Batalha do trigo!

Um Estado é como uma familia, constituida economicamente, com necessidades de bôa administração, ainda que em menor escala. Um chefe de familia ou a dôna de casa sua delegada, procura, ante a existencia de dificuldades financeiras provenientes de maiores despezas que receitas, estabelecer o equilibrio necessario, antes que recorrer a emprestimos.

Posto o problema por esta fórma ingénua, para lhe tirar o aspecto catedratico de que o não queremos revestir, e publicadas as medidas do actual Governo no que a equilibrio de receitas e despezas se refere, insistiremos na apologia de uma medida de salvação nacional já enunciada no *Diario de Lisboa*, e que reputamos de uma clareza á altura da compreensão de qualquer dona de casa, simples e lógica, evidente e de facil solução — «o ovo de Colombo».

* * *

Referimo-nos ao nosso problema cerealifero.

Sabido que a nossa produção de trigo não excede de cinco a sete meses das nossas necessidades, e que, nos restantes sete ou cinco meses, temos de recorrer á importação, com evidente gravame da balança economica portuguesa, porque não atacamos decididamente este urgente desequilibrio?

Porque não fazemos o mesmo que a Italia e a Espanha, países igualmente deficitarios?

Sem plagiar, antes estudando os nossos casos particulares, porque não seguimos o caminho da «Campanha do Trigo», de Mussolini, ou da «Politica Agraria», de Primo de Rivera?

A eficacia das medidas dos dois homens de Estado está provada com o facto de terem ambos os países passado de importadores quasi para exportadores.

Porque não intensificamos a cultura do trigo, auxiliando o pequeno lavrador, subsidiando-o e fornecendo-lhe semente e alfaias?

E, se a relutancia do lavrador á cultura do trigo assenta na falta de garantias compensadoras, porque se não fixa, adiantadamente e de uma maneira geral, o valor da colheita, isto é, o preço do cereal?

Assim, e sem tabelamentos imprevistos e ruinosos, aumentaria a cultura e a colheita, sujeita aos azares do tempo, aproximar-se-ia do desejado equilibrio.

Uma fiscalização técnica, e por parte do Estado, velaria pelo aproveitamento dos terrenos incultos ou pela conveniencia de os utilizar, de preferencia a outra cultura, no que importa para as necessidades da grei.

E a um obstinado abandono ou egoismo corresponderiam, necessariamente medidas, aparentemente violentas, e traduzidas no aproveitamento dos terrenos por parte do Estado.

Isto, que já foi, aproximadamente e por uma forma superior, o programa de um titular da pasta da Agricultura, será exposto por nós com demasiada ingenuidade, mas o seu enunciado pueril está defendido pela bôa intenção de resolver o grave problema nacional.

Que os homens sabedores e preparados, pelo conhecimento directo ou pelo estudo, para a solução da magna dificuldade, acudam em nosso auxilio com alvitres que, confrontados e apurados, resultarão em beneficio de todos nós.

A ideia aqui fica, e não será abandonada.

Nela está consubstanciada a melhor politica, a politica da terra, a que resolve todos os problemas e até o da ordem, porque «em casa onde não ha *pão*, todos ralham e ninguem tem razão».

As colunas do *Diario de Lisboa* ficam abertas para todas as opiniões sensatas e documentadas, porque, sendo este um problema que a todos interessa, a todos importa exclarecê-lo.

Assim iniciamos a «Campanha do Trigo», que, partindo desta simplicidade despretenciosa, desejariamos atingisse a grandeza a que tem jus.

## Uma feira na Polonia

O representante de Portugal em Varsovia enviou ao Governo dois projectos da Feira Internacional, que deve realizar-se em Posen, de 29 de Abril a 6 de Maio proximo.

A secção estrangeira do referido certame fornece todas as informações sôbre o comercio polaco que possam interessar ás entidades comerciais portuguesas.

## Empregados bancarios

Voltou a publicar-se o Boletim do Sindicato dos Empregados Bancarios de Lisboa, sob a direcção do sr. João Jorge de Azevedo Pereira. Apresenta-se bem redigido e com excelente colaboração.

## Malas postais

Amanhã são expedidas malas postais, pelo "Avandora„, para a Madeira, Cabo Verde, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, e pelo "Vila Franca, para a Madeira, Ponta Delgada e Africa Oriental, via Madeira, sendo a ultima tiragem da caixa geral, respectivamente, ás 7 e 13 horas, e fechando ás 11 os registos para o segundo.

**TAPETES DE ARRAYOLOS**

Ninguem compre sem visitar a **"Casa Arte e Ménage"** — Alecrim, 71, 1.º

**PARIS-CHIADO**
**RUA GARRETT, 64**
**NO PROXIMO DOMINGO INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DAS MAIORES NOVIDADES EM MALAS E CARTEIRAS E MAIS ARTIGOS PARA BRINDES DA PASCHOA**

**ARTI**
**As melhores anelinas para tingir fazendas**
Pedir nas boas Drogarias
Depositario: JOSÉ NUNES COELHO
*Rua Francisco Sanches, 112 a 120*

## «RÈPRISES»

# OS DRAMAS «A Vida de Cristo» E "Frei Luiz de Sousa„

Não vamos apreciar a "Vida de Cristo". O drama é conhecido. A realidade teatral, se interessa o publico pela belesa ingenua de alguns episodios—ao todo quinze—esfria um pouco, se a quizermos refletir, dentro da nossa emoção cristã—e artistica.

A graça silvestre de certas figuras, o ar divino do Nazareno, o arrependimento mistico de Maria Madalena, o perfil duro, inteligente e sceptico de Pilatos, o remorso tragico de Judas, o lirismo santo da Virgem Maria, os passos carinhosos da Samaritana, o interesse ventral do Caifaz, as escadas do Templo, Jerusalem, o Jardim das Oliveiras, o Calvario, a crucificação e a ascenção, para não dizer mais—surgem, no palco do Gimnasio, com tintas e atitudes que impressionam o publico, facil, neste caso, de empolgar e de emocionar.

A representação foi correcta. Palmira Bastos, Maria Judice da Costa, Constança Navarro, Maria Côrte Real, Alexandre de Azevedo, Jorge Grave, Henrique de Albuquerque, João Lopes, Tarquinio e outros, houveram-se de maneira a serem aplaudidos.

### «Frei Luiz de Sousa»

"Frei Luiz de Sousa" é um drama eterno. Um drama que é a substancia da alma portuguesa. Todas as suas qualidades: heroismo e misticismo, amor e dôr, grandeza e beleza, renuncia e sacrificio. Vê-lo, nas taboas do Nacional, é reviver o genio de Garrett. E' sentir, profundamente, a força augusta do nosso teatro, na sua mais alta expressão. As figuras são blocos inteiriços e indestrutiveis. Por vezes, um fio de agua: lagrimas. Outras: um grito espantoso, desgarrador e cruel. Sentimento que se revolta e repele, procurando na noite o refrigerio da sua angustia titanica.

Alves da Cunha andou bem em representar a obra prima de Garrett. E' bom recordá-la sempre. E' uma lição, uma escola de teatro. O brilhante actor foi uma nobilissima figura de guerreiro, vencido pelo destino. Berta de Bivar, a esposa dolorosa e tragica. Branca Riquetti, na ingenua Maria de Noronha, dum preciosismo inocente e casto. Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes e Calazans, bem. Scenarios e guarda-roupa admiraveis.

## AGRADECIMENTO

JOSÉ MARQUES TEIXEIRA, socio da firma Custodio Cardoso Pereira & C.ª, vem, por este meio, testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que lhe dispensaram manifestações de pesar, por ocasião do falecimento do seu muito estimado Amigo e Socio, Exm.º Sr. Alfredo Pinto d'Oliveira.

Lisboa, 29 de Março de 1928.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
**P. dos Restauradores, 48, 1.º**
**Telef. 5756 N.**

Tea
APO
HO
ás 2
O dr
s a
O MARTIR DO CALVARIO
Notavel
nho de Ra
ques, J.
Maria
los, Alice
Carlos Al
doro, Ra

**Café Chiado**
58 — Rua Garrett
Café, Leite, Chocolate, Cacau, Chás e Torradas, Bolos, Sandwiches, Almoços, Ceias
Omelhor bife—Canja todos os dias
CONCERTO DE TARDE E A' NOITE

# A Cidade

**TIVOLI**
A's 21
**Beau geste**

## DUAS MORTES

# NA BOA-HORA continuou hoje o julgamento do policia

Em terceira audiencia, no tribunal da Boa-Hora, prosseguiu hoje o julgamento do ex-guarda civico Antonio de Oliveira Macario, que assassinou a mulher e a sogra, a tiros de pistola.

O criminoso veste casaco azul e calça cinzenta. O tronco curvo sobre os braços, as mãos apoiadas nos joelhos, a cabeça pendente e os olhos fixando o chão — uma atitude de vencido.

Os magistrados, na sua tribuna de julgadores, vão seguindo com toda a atenção os depoimentos das testemunhas. O presidente, sr. dr. Francisco Mendonça, é quem faz mais preguntas. Os vogais, srs. drs. Almeida Ribeiro e Sena Sarmento vão tomando apontamentos.

O escrivão Magro, com ar de misterio, sobe á tribuna dos magistrados e faz-lhes qualquer comunicação. Depois sai e dirige-se para a teia reservada ao publico e fica de pé, encostado á parede, observando os espectadores. Momentos depois os oficiais de deligencias, de mãos atraz das costas, começam a passear dum lado para o outro, com ar de misterio.

Continuam a depôr as testemunhas de defeza:

João Manuel Rodrigues, comerciante, de grandes bigodes retrocidos, senta-se numa cadeira, sem costas e quasi a despedaçar-se. Declarou que o reu era um bom freguês do seu estabelecimento, pagando em dia as suas contas. Afirma que a sogra do Macario era muito desbocada.

O dr. Mario Monteiro:

—O que quere o senhor dizer com a palavra desbocada?

—Era mal educada, proferia asneiras.

Francisco Ferrão, disse que o réu só ia comer ao seu estabelecimento quando não tinha dinheiro.

A testemunha, instada pelo sr. dr. Mario Monteiro, disse que o acusado não foi para a policia para matar a sua mulher e sogra, como uma testemunha havia afirmado.

—Porque teria ele ido para a policia?

—Por não ter outro emprego.

O dr. Diogo Ribeiro observa á testemunha que o réu, quando foi para a policia, não estava desempregado, segundo ele declarou ao sr. dr. Francisco Mendonça, quando foi interrogado.

Maria dos Prazeres Machado esteve depondo durante hora e meia.

Começou assim o seu depoimento:

—Eu estava na minha cama, quando ouvi o Macario bater á porta. Saltei da minha cama e fui para a de minhas filhas, onde estive, de joelhos, junto á janela, durante duas horas, a observar o que se passava na casa do réu. Entrou, tirou o cinto, a pistola e começou a pedir á Ermelinda que fôsse para a sua companhia.

Esta testemunha é largamente instada pelos advogados e presidente do tribunal, mantendo sempre o seu depoimento com muita firmeza.

O sr. dr. Mario Monteiro tem feito as suas instancias com muita argucia.

**DR. MIGUEL DE MAGALHAES**
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

## INTERCAMBIO

# Da ideia DA FUNDAÇAO do Instituto Francez FALA-NOS o ministro da França

O intercambio intelectual entre Portugal e a França tem-se intensificado ultimamente de modo interessante, graças ao carinho que lhe tem dispensado o ilustre ministro de França em Lisboa, M. Pralon, inteligentemente coadjuvado pelas entidades portuguesas a quem este assunto diz respeito.

A criação do Instituto Francês em Lisboa, que se pode considerar definitiva, é sem duvida um poderoso auxiliar das relações intelectuais entre os dois países latinos, que têm o maior interesse em permutar a sua cultura, por meio de conferencias e visitas de estudantes durante os cursos de férias que se inauguraram já em algumas universidades.

M. Pralon, que entre nós representa tão inteligentemente o seu país, não é apenas um diplomata que tem em vista um fim de propaganda; é tambem um amigo de Portugal, que tem posto o maior empenho em estreitar as relações de amisade que nos ligam á Franca.

Quando lhe perguntámos hoje quais eram os fins que o Instituto Francês tinha em vista, M. Pralon fez-nos amavelmente a historia deste organismo de cultura franco-portuguesa, dizendo-nos que ao chegar a Lisboa ficou surpreendido com o facto de não haver um instrumento de ligação entre os intelectuais dos dois países, que mantêm relações seculares.

Interessou-se desde logo pela criação do Instituto, que já tinha a sua delegação em Madrid, convencido como estava tambem da necessidade que os estudantes franceses tinham de completar em Portugal os seus estudos ácêrca da arte, da civilização e da literatura portuguesas. Ha, além disso, os estudiosos que não se podem deslocar e que precisam de documentos que só se encontram nos arquivos portugueses, cuja consulta se pode facilitar por meio do Instituto. O mesmo interesse têm os intelectuais e estudantes portugueses em se servir daquele organismo para completar a sua cultura ácêrca da França.

— Iniciei em Novembro as minhas negociações, diz-nos M. Pralon, pedindo ao sr. Merimée que me auxiliasse, visto que se ocupava ha muito tempo das relações intelectuais entre Portugal e a França, mas nunca tinha vindo a Portugal. Conversei com o sr. ministro dos Estrangeiros, dr. Bettencourt Rodrigues, que me facilitou extraordinariamente a minha missão. Foi então que se conseguiu a criação duma cadeira de literatura portuguesa na Sorbonne, que é dirigida por um grande amigo de Portugal: o professor Le Gentil.

«Prestaram-me igualmente o seu valioso auxilio o srs. drs. Alfredo de Magalhães, ilustre ministro da Instrução, e Queiroz Veloso, que é o presidente do *comité* de Lisboa para o estreitamento de relações entre os dois países.

«E como o Instituto Francês não se destina apenas a Lisboa, mas a Portugal, levei as minhas negociações até ao Porto e Coimbra, a fim de interessar na sua criação as duas universidades que ali têm a sua séde. Acompanhou-nos nessa viagem M. Petit du Taillis, que é inspector geral das bibliotecas em França e que se ocupa especialmente das relações intelectuais entre a França e os países latinos. Constituiram-se nessa cidade os respectivos *comités*, que todos os anos indicarão quais as conferencias a fazer e os trabalhos a realizar para um melhor e mais proveitoso intercambio entre Portugal e a França.

M. Pralon frisa este ponto:

— Convém dizer-lhe que o Instituto Francês não tem o caracter dum instrumento de propaganda, mas sim de mero intercambio, que aproveita tanto a Portugal como á França.

«A sua séde, por enquanto, será nesta legação, onde vou organizar uma biblioteca, que reuna os elementos indispensaveis para professores e alunos completarem os seus estudos ácêrca da cultura francesa.

«Parece-me que é esta a melhor maneira de fazer alguma coisa de util para um mais perfeito inter-conhecimento da arte, da civilização e da literatura dos dois países latinos que se estimam e se admiram mutuamente.

* * *

M. Gillet fará amanhã, ás 9 e meia da noite, na Sociedade Nacional de Belas Artes, conforme o plano de intercambio que foi estabelecido, uma conferencia sobre «As pequenas igrejas de França».

## A' AVENTURA!

# O capitão Rohmer partiu hoje para a America num barco de palmo e meio

A's 10 horas da manhã, largou hoje da doca do Club Naval para New-York, no seu pequeno barco, o arrojado «sportsman» alemão capitão Franz Rohmer, que teve uma carinhosa despedida.

**Sortes grandes ?**
só o **PINA** as vende
**75 — Rua de S. Paulo — 77**

## NA BOA-HORA

# O crime de Odivelas O seu autor foi condenado em 25 anos de degredo

No Tribunal da Bôa Hora respondeu hoje, em tribunal colectivo, presidido pelo sr. dr. Magalhães de Barros, aquele homem que em 25 de agosto do ano passado, atraiu um "chauffeur" a uma cilada, em Odivelas, roubando-lhe 400 escudos e assassinando-o em seguida.

Domingos Nunes foi condenado em 8 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 de degredo, ou na alternativa de 25 anos de degredo.

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

# Pelos teatros

## Amelia Rei Colaço

*Depois duma longa ausencia, chegaram hoje a Lisboa os artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, acompanhados da companhia de que são emprezarios e dirigentes. Amelia Rey Colaço, depois da sua ultima actuação no teatro do Gimnasio, foi ás ilhas e ao Brasil, vindo, no regresso, para o teatro Sá da Bandeira, do Porto, onde acaba de realizar uma bela temporada, fazendo agora parte do seu «elenco» o actor comico Nascimento Fernandes. A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro reaparece no dia 14, no teatro da Trindade, possivelmente com uma peça portuguesa.*

## Lucilia Simões

*Com a solemnidade requerida e a atmosfera de festa que rodeiam sempre as recitas de nomeada, efectua-se hoje, no teatro da Trindade, a recita de homenagem á eminente actriz Lucilia Simões, figura gloriosa e prestigiosa da scena portuguesa, e que brevemente segue, em «tournée», com a sua explendida companhia, para o Brasil. Representa-se, em «premiére», a comedia «La plus faible», de Marcel Prevost, traduzida com o titulo de «A mais fraca», por João Perfeito de Magalhães e Menezes (Vilas Boas).*

## «Aleluia»

*Só os numeros de Tereza Gomes, na revista nova do Foz, valem todo um espectaculo. Mas «Aleluia», desempenhada, com alegria e vibração, por um conjunto seleccionado de artistas portugueses e estrangeiros, é tambem uma revista a valer, traçada com espirito vivissimo, cheia de surpreza e de «charges» interessantissimas, deliciosamente musicada e com uma montagem de grande aparato. O espectaculo de hoje é dedicado á «E'quipe Argentina de Foot-Ball».*

## Atraz do reposteiro

**Mantem-se no cartaz do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a comedia «O sr. dr. e seu marido», que a critica portuense recebeu com grande aplauso e com grandes elogios á interpretação. Os papeis principais são desempenhados por Ilda Stichini, Albertina de Oliveira, Luz Veloso, Joaquim de Oliveira, Luiz Filipe e Lino Ribeiro.**

**—No dia 11 de Abril realiza a sua festa no Teatro da Trindade o distinto violinista Vieira Pinto, com o seguinte programa: o episodio dramatico em 2 quadros «A ultima canção», escrito expressamente para essa noite, e o prologo do «Fausto» de Goethe e um acto de concerto.**

—E' no sabado de Aleluia que se efectua no Teatro Nacional a «prémière» da peça historica «Infante Santo», 5 actos em verso, de Luna de Oliveira.

— No Teatro Variedades continuam os ensaios da nova revista «Fado Liró» que subirá á scena no Sabado de Aleluia e com uma nova companhia de que fazem parte, entre outros, os artistas Lina Demoel, Carlos Leal, «Costinha», Geraldo, Luiza Durão, Margarida de Almeida, Maria Brazão e Antonio Melo.

—A Companhia Hortense Luz, actuando no teatro Maria Vitoria deve ter como final da epoca de verão, um total de quinze peças musicadas, com as quais projecta realizar depois uma «tournée» no Porto, Ilhas e Brasil.

—O emprezario Luiz Pereira pensa em fazer regressar o Teatro Politeama, na epoca de inverno, a teatro, explorando-o com uma companhia possivelmente de opereta moderna.

—Pode dizer-se que «A Grande Parada» tem interessado Lisboa. Hoje o filme colossal atinge, na sua carreira consecutiva» 72 exibições no Odéon.

—A Companhia Adelina Fernandes fixou já para depois da Pascoa a sua ida a Setubal com as operetas «Severa» e «Mouraria». Depois de ámanhã a mesma companhia representa, em duas sessões, no Teatro Variedades do Parque Mayer, excepcionalmente, a opereta «A Mouraria», notavel interpretação artistica de Adelina Fernandes.

—«O Martir do Calvario», com Rafael Marques na sua criação de «Cristo», continua enchendo todas as noites o Teatro Apolo,

—Tendo como principais elementos os artistas «Os Marykartos», Joana Moniz e a tonadillera e bailarina «La Sevillanita», segue por estes dias, em «tournée», pelas nossas principais cidades, seguindo depois ás ilhas e Africa, a Troupe Artistica de Variedades, dirigida por Figueiredo Santos.

—No Coliseu, dá hoje o seu ante-penultimo espectaculo a Grande Companhia de Circo.

# CARTAZ

## TEATROS

***Nacional*** — A's 21,30 — «Frei Luiz de Sousa».
***Trindade***—A's 21,15—«A mais fraca».
***Avenida*** — A's 21,30 — «Agua-pé».
***Gymnasio***—A's 21,30—«A Vida de Cristo».
***Apolo***—A's 21,30—«O Martir do Calvario».
***Eden*** — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
***Maria Vitoria***—A's 20,30 e 22,30—«Vinho novo»
***Salão Foz*** — A's 3 e as 21 — «Aleluia».
***Coliseu*** — A's 21 — Companhia de circo.

## ANIMATOGRAFOS

***Odeon*** — A's 21.
***Politeama*** — A's 21.
***Olimpia*** — Das 14,30 ás 0,30.
***Tivoli*** — A's 21.
***Chiado Terrasse*** — A's 20,30.
***Salão Ideal*** — A's 20,30.
***Casino Internacional (Monte Estoril)***—Cinema, concerto e dança.
***Campolide Cinema***—A's 21.


**TEATRO AVENIDA** Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
**A's 21,30**
6 quadros novos — 12 numeros novos
# Agua-pé

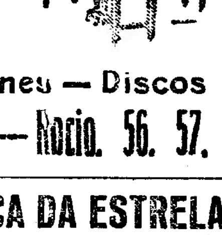


# POLICLINICA DA RUA DO OURO
**Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°**
***Telefone N. 5353***

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Loff***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h.
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Boato***—4 h



# PIANOS



e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
**CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58**



# POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, 1. M., r/c. — **LISBOA**
**Telefone Trindade-31**

***Dr. Antunes Prior***—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
***Dr. Bastos Gonçalves***—Clinica cirurgica-Operações, as 16,30 horas.
***Dr. Carlos Larroudé***—Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas.
***Dr. Carmo Santos***—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
***Dr. Drummond Borges***—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
***Dr. José Bonito***—D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
***Dr. Luiz Quintela***—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
***Dr. Manuel d'Assumpção***—Clinica geral, ás 14 horas.
***Dr. Marques Mansças***—Analises clinicas-Vacinas, ás 15 horas.
***Dr. Sertorio Senna***—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
***Dr. Virgilio Xavier***—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
***Dr. Aleu Saldanha Cruz***—Raios X Radio-terápia, ás 16



# POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.°—Telefone N.° 2989-N.

**Dr. Abel Alves**—Ouvidos, nariz e ...
**Dr. Almeida Dias**—Doenças nervosas e ... Electroterapia, ás 13.
**Dr. Anastacio Gonçalves**—Doenças dos olhos, ás 15.
**Dr. Antonio Martins**—Doenças das senhoras, ás 17.
**Dr. Armando Formigal Luzes**—Rins e vias urinarias, ás 11.
**Dr. Artur Pacheco**—Doenças da pele, ás 14.
**Dr. Benard Guedes**—Raios X, ás 16.
**Dr. Carlos Fradique**—Doenças das crianças, ás 1...
**Dr. Fernando Fonseca**—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
**Dr. Formigal Luzes**—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
**Dr. Mario Rosa**—Clinica geral ... ás 14.
**Dr. Pereira da Silva**—Analises clinicas. Vacinas, ás 1...
**Dr. Pereira Varela**—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
**Dr. Vasco de Lacerda**—Clinica medica ... pulmões, ás 14.
**Dr. Vasco Palmeirim**— Cirurgia geral ...



# CIGARROS NACIONAIS
**20 CIGARROS: 3$00**

Prevenimos os nossos clientes de que já recebemos nova remessa destes afamados cigarros, mandados fabricar expressamente pela CASA HAVANEZA, ao gosto dos bons fumadores. — Esmerado fabrico da maior Fabrica de ANGOLA — Não afectam a garganta, porque são feitos com papel ZIG-ZAG — (Desconto aos revendedores)

A' venda em todas as tabacarias e no DEPOSITO GERAL

**CASA HAVANEZA**
Largo do Chiado, 24 e 25 — LISBOA



# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

| LISBOA | PORTO |
|---|---|
| RUA DO OURO, 18, 24 | PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29 |

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
**BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL**

**Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros**



CARPINTARIA CIVIL
# A ACTIVA
R. 24 de Julho, 8 Tel. C. 3474 e 1601

# Confortaveis
**Género "Maple" forrados em pele, etc.**
# MOBILIAS
**Grande sortido de**
# CARPETES
**a preços baratissimos**
**ARMAZENS OLAIO**
**RUA DA ATALAIA, 36 a 40**
**Telef. Trindade 307**


## Semana Santa e feira em Sevilha

A C. P. fará o serviço especial combinado com a Empreza Automobilista Internacional, por ocasião destas festas.

Os bilhetes de ida e volta serão a preços reduzidos, e validos, na ida, de 26 de Março a 20 de Abril, e, no regresso, até 25 de Abril.

Os preços, em 1.ª classe, serão: de Lisboa a Sevilha, Esc. 125$75 e Pesetas 30; em 2.ª classe, Esc. 93$30 e Pesetas 30. O preço total dos bilhetes é cobrado em moeda portuguesa.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 quilos de bagagem.

O serviço de comboios rapidos será diario, sendo a partida de Lisboa ás 8 da manhã e chegada a Vila Real ás 15,36. A partida de Vila Real será ás 16 horas e a chegada a Lisboa ás 23,20. Estes comboios têm sobretaxa de velocidade.

Nestes comboios ha serviço de restaurante.

Para as condiçoes restantes, ver o cartaz anunciador.


# Decorações
Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones
**na casa de moveis**
# ELISIO L. SANTOS, LTD.A
***Rua da Palma, 94 a 98—Telef. N. 5063***


## COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

**Capital Esc. 934.365$00**

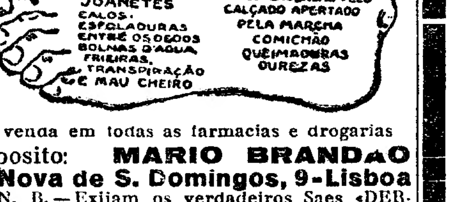
E' convocada a Assemblea Geral Ordinária para o dia 10 de abril p. f., pelas 14 horas, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, n.° 18, 3.° para os efeitos do Art. 26.° § 1.° dos Estatutos.

O prazo para deposito de acções, para os efeitos do Art. 24.° dos Estatutos, termina no dia 31 do corrente, ás 16 horas, na séde da Companhia, e no Porto na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Lisboa, 26 de Março de 1928

O Vice-Presidente da Mesa da Assemblea Geral
*Bernardo Ferreira Gomes de Pinho*


# SAES «DERMOXA»
**Curam todos os males dos pés**




A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
**T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa**

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que nao têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE 32, Avenue Gambetta — Paris.


## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

### LEILAO

Em 10 de Abril p.° f.° e dias seguintes, ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.° 134 de 25 de Julho p.° p.°, do Artigo 114.° da Tarifa Geral e do Artigo 9.° da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retiral-os, pagando o seu debito á Companhia, peló que terão de dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até 7 do mesmo mez, das 10 ás 17 horas.

O leilão realisa-se no Armazem situado ao fim do molhe n.° 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 22 de Março de 1928.

O Director Geral da Companhia — *Ferreira de Mesquita.*


**V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, ... assim como todos os artigos de papelaria.**
# Rua do Mundo, 115



**TRINDADE** — ***Companhia Lucilia Simões—Erico Braga***
**HOJE** Telef. T. 976
**ás 9,15**
***Recita de homenagem á grande actriz***
**LUCILIA SIMÕES**
com a peça em 4 actos
# A mais fraca



# Teatro NACIONAL
*Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha*
**HOJE**
# Frei Luis de Sousa



# Eden Teatro
*Direcção de José Climaco — Telef. N. 3800*
O grande sucesso actual
**Sempre duas sessões**
***6 QUADROS NOVOS***
com 16 numeros novos na revista
# ROSAS DE PORTUGAL
**Preços de cinema**



# Doenças das vias urinarias
**Dores, ardores, picadas, etc., etc.**
**e doenças secretas**
**Curam-se radicalmente com os preparados da**
# Farmacia Ultramarina
**99 — Rua de S. Paulo — 101**
**(Defronte do elevador da Bica)**

A' venda em todas as boas Tabacarias
UNICO IMPORTADOR
**ANTONIO N. COELHO SERRA**
Rua dos Caminhos de Ferro n.° 86 — LISBOA



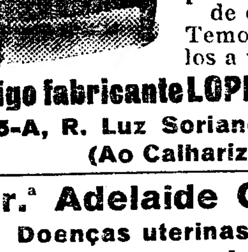
# MOVEIS
**Preços de revenda**

| | |
|---|---|
| 3 Mobilias macissas. . . | 3.000$ |
| 4 Mobilias macissas. . . | 4.700$ |
| Quarto para casal. . . . | 1.500$ |
| Casa de jantar, estilo inglês . . . . . . . . . | 1.700$ |

***E' a casa que mais barato vende***
**Armando Santos**
**Rua das Gaveas, 29 a 33**
Primeira rua vindo do Chiado, ao Camões



# MAPLES



O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$000
Temos mais modelos a varios preços
**Antigo fabricante LOPES FALCÃO**
**25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.°**
**(Ao Calhariz)**



# Dr.ª Adelaide Cabete
**Doenças uterinas ás 14**
**Praça dos Restauradores, 13, 2.°**
**Telefone N. 357**

O cigarro da moda é inconfestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

# ESTRANGEIRO

CABELEIREIRA DE SENHORAS
Com bastante pratica. Corta e ondula em casa das clientes
Madame Fernandes
R. Quatro de Infantaria, 62, 2.°, E.

O QUE VAI LA POR FORA

## POEIRA DO MUNDO

### Da França

PARIS, 30

Segundo os jornais, na nota enviada ao sr. Kellog, e ontem aprovada em conselho de ministros, o governo francês declarando-se disposto a examinar as possibilidades dum pacto plurilateral, confirmando, contudo, as suas precedentes reservas. — (L.)

---

A imprensa mostra-se pessimista quanto aos resultados da resposta do sr. Briand á ultima nota do sr. Kellogg, relativa á paz perpetua.

«L'Echo de Paris» diz que a America nunca poderá participar do sistema europeu de garantia. — (L.)

---

Os jornais comentando a entrevista de Mussolini com lord Rothermere consideram impossivel modificar os tratados existentes, e especialmente o de Trianon, a favor da Hungria. — (L.)

### Da Inglaterra

LONDRES, 30

A Camara dos Comuns aprovou, em segunda leitura, o projecto de lei estendendo o sufragio a todas as mulheres maiores de 21 anos. — (L.)

---

O sr. Lloyd George foi eleito presidente da união liberal, em substituição de lord Oxford. — (L.)

---

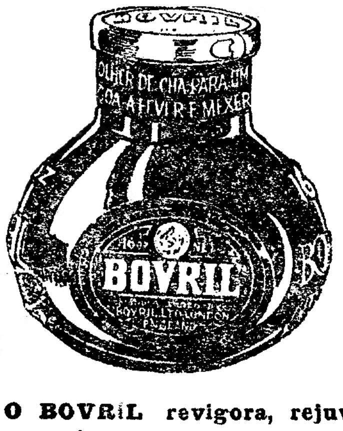
Faleceu lord Cave, ex-lord-chanceler, com 73 anos. — (L.)

### Da China

CHANGAI, 30

Confirma-se a derrota sofrida pelas tropas nacionalistas, que lhes foi infligida pelos comunistas que marcham sobre Swatow.

Anuncia-se a proxima chegada de numerosos navios de guerra japoneses. — (L.)




Consulte o seu medico e verá que lh'o recomenda

O BOVRIL revigora, rejuvenesce — E' muito recomendado aos anemicos — e em todos os casos de fraqueza — Vende-se nas farmacias, drogarias — mercearias, pastelarias, etc. — Agentes em Portugal, A. L. Simões & Pina, Lda. — Rua das Flores, 22 — LISBOA

Leilão de Penhores

"A Comercial"

18, Travessa da Trindade, 22

(ao Chiado) Telef. C. 3992

Ainda se recebem juros para o proximo leilão.

CARTA DE MADRID

## A acção social agraria

### e a nova realidade espanhola

Muitos factos assinalam a nova realidade espanhola:

De país importador de trigo, a Espanha está-se convertendoem país exportador.

De país importador de capitais, a Espanha passa a exportador, abrindo com cem milhões á Argentina um periodo de emprestimos aos outros países.

De país atrasado na industria, a Espanha passa a país construtor dos mais complexos organismos da engenharia naval e vende, á Argentina tambem, dois cruzadores construidos em arsenais espanhois. As estatisticas do progresso de Madrid ou do aumento nas empresas de todas as espécies, adquirem proporções americanas.

Para sustentar uma nova e completa economia nacional, a Espanha está criando uma nova politica agraria livre de preconceitos ideologicos e partindo das formas, forças e variedades nacionais, ou seja positiva e original. Um dos maiores expoentes nesta politica criadora, sob o governo de Primo de Rivera é o Director da Acção Social Agraria. Andaluz, artilheiro, secretario do Presidente do Conselho durante o Directorio, autor de diversos planos de Governo, D. Luis Bejumea dedica presentemente toda a sua actividade á acção social agraria. Está neste campo com uma preparação excepcional. Tem os dotes autoritarios, sobrios e cordiais dum militar modelo e a pratica familiar da agricultura andaluza. A sua vida atravessou um importante parentesis, na direcção de varias industrias.

Milicia, engenharia, agricultura, acção politico-social, eis aqui o itinerario seguro deste criador a quem sempre alentou, inteiramente, e acima dos partidos, a preocupação profunda duma regeneração espanhola.

Conhecedor da rede industrial e financeira, poude determinar com justeza o horisonte agricola. Benjumea não imita livros nem revistas, nem cria fantasias sobre o papel. Comenta, abordando as coisas directamente, sôbre a dura realidade, com pulso firme e generoso. Não deduz trivolamente de generalidades teoricas que estejam na moda. Induz com energia e com clareza. Abre o sulco, semeia, trabalha, espera, colhe.

Graças a êle, estabeleceu-se em Espanha um plano colectivo de acção social agraria. Os seus colaboradores são apaixonados, competentes e inovadores experimentados. Conhecem-se bem a terra e os homens, o tempo e os métodos.

A Acção Social Agraria não nos oferece — apesar de ser um organismo oficial — a fisionomia duma Direcção Geral burocrática. mas o duma companhia livre, de fundação e colonisação, protegida pelo Estado. Atravez dela, a sorte agricola da Espanha liga-se a uma multidão de problemas espalhados pelas diversas Repartições Ministeriais. Está acima delas em muitos desses problemas repartidos pela Instrução Publica, pelas Obras Publicas, pela Justiça, pelos Registos, pelo Trabalho, pelo Comercio, pela Industria, pelas Comunicações, pela Fazenda....

Abarca um problema total social e nacional. De certo modo, realiza uma grande revolução ordenada. Esta politica do torrão e da aldeia tem a sua pressão na capital da provincia, impulsiona os centros vitais do Estado e chega até ao comercio exterior e á politica externa. O plano ascende, de escalão em escalão, pelos problemas primordiais e essenciais da economia nacional, até a uma organica unidade nacional agraria. Nas malhas do novo projecto, a cujo desenvolvimento gradual assistimos, afogam-se o caciquismo e a usura, o minifundio e o latifundio improdutivo, o isolamento dos campos e os largos tramites da velha burocracia. Reformam-se os postos, dão-se novos rumos á colonização interior, instaura-se o credito agricola do Estado com um ambito talvez ainda não atingido em qualquer outro pais da Europa. Sempre que cooperativas ou comunidades particulares, municipios ou grupos de compradores se entendem com o vendedor dum couto ou latifundio sobre o preço de venda, o Estado adeanta inteiramente o capital, após estudo prévio e garantias de ordem financeira e agricola. Em poucos meses, realizaram-se varias operações desta indole, com satisfação do vendedor e dos compradores. O credito organizado pela Acção Social Agraria, resolveu conflitos cronicos, de ordem social, economica e até politica, e criou e pôs em vigor formulas eficazes de transformação da riqueza rustica.

A legislação do trabalho no campo, a arbitragem, a cooperação, a previsão, os sindicatos, a continuidade necessaria para o desenvolvimento da propriedade e os patrimonios familiares, organizam-se com criterios filhos de um espirito limpido, fecundo e sem a fumarada demagogica. E' uma volta á arte pratica e directa de Governo. Num periodo de 20 anos, prepara-se uma distribuição da riquesa agricola espanhola, absolutamente diferente da actual.

Nem a sugestão estrangeira, nem o historicismo supersticioso pesaram sobre o criterio directivo cuja norma é encarar com valor, e sem intermediarios, o presente concreto da terra espanhola tal como ela é, para a conduzir de um modo rapido e directo a "como deve e pode ser".

A grande obra revela tambem um cunho monarquico. Se algum precedente ha que evocar, não o encontraremos, com certesa, nas ultimas "étapes" ministeriais e parlamentares, liberais e conservadoras, mas na politica ilustre de Carlos III, na sua obra de redenção agraria do reino de Napoles, no espirito de Jovelanos e dos amigos do pais, em todo um impulso monarquico e bourbonico, ainda hoje util e claro em obras subsistentes que nos permitiram encarar com decôro europeu os dias actuais e atravessar os anos pardos e increadores do seculo XIX. Obra monarquica que procede da autoridade sem embaraços e da harmonia civil. Ajudada pela ilustração, aborda hoje uma nova justiça distributiva nas bases nacionais da riquesa. Pela sua rectidão, pela sua claridade, pela sua eficacia, pela sua fisionomia monarquica, moderna e espanhola, a obra da Acção Social Agraria faz parte iminente da politica espanhola de hoje, e é uma peça-mestra e uma peça-modelo no progresso conduzido sob o mando de Afonso XIII de Bourbon, pelo Governo de Primo de Rivera.

**Rafael Sánchez Mazas**

*(Colaboração especial para o* Diario de Lisboa).

ACUMULADORES FERRO-NICKEL CADMIO
NIFE
Fabrico Sueco — Unico garantido 5 anos — Todas as aplicações: T. S. F. (placa e filamento) medecina, mise-en-marche de automoveis, industriais, etc.
J. COELHO PACHECO — Av. da Liberdade, 21, 3.° — Tel 2595

O QUE VAI LA POR FORA

## POEIRA DO MUNDO

### Da Italia

ROMA, 30

O «Giornale d'Italia» publica uma entrevista com o ministro albanês dos negocios estrangeiros, confirmando os sentimentos de intima amisade italo-albanesa e demonstrando o desenvolvimento do trafico e das obras publicas da Albania, graças ao apoio da Italia e á grande obra do presidente Ahmed Zogu.

O ministro elogiou vivamente a obra sanitaria da Cruz Vermelha Italiana, nos socorros ás populações da Albania a braços com a miseria. — (L.)

---

Passando ontem o trigessimo dia do falecimento do marechal Diaz, nesta capital e nas principais cidades italianas celebraram-se solenes exequias, com a presença de todas as autoridades e de representantes de numerosas associações. — (L.)

### Da Alemanha

BERLIM, 30

Stresemann declarou no Reichstag que o governo prosseguirá na sua actual politica externa, unica possivel para obter resultados definitivos pela S. D. N., especialmente no desarmamento geral.

O ex-chanceler Wirth replicou ao ministro dos estrangeiros, provocando indiscriptivel tumulto, o que obrigou o presidente da mesa a suspender a sessão. — (L.)

### A hora da aviação

NOVA YORK, 30

O aviador italiano Angelli confirmou o boato da sua tentativa de vôo de Nova York a Roma, em fins do proximo mês de Abril, logo que esteja concluido o monoplano para tal fim em construção. — (L.)

### Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 30

Anuncia-se que o grande industrial de automoveis «Ford» se propõe visitar a Europa no proximo mês de Abril. — (L.)

### Da Romenia

BUCAREST, 30

A imprensa critica geralmente as declarações feitas por Mussolini a lord Rothermere. — (L.)

CALÇADO ESTORIS
MARCA REGISTADA
PROPRIO PARA A PRESENTE ESTAÇÃO E PARA A ESTAÇÃO DE VERÃO, PARA SENHORAS E MENINAS
E' flexivel resistente elegante — Não se deforma magôa os pés é caro
A' venda na Telef. C. 3681
Sapataria Chiado R. GARRETT, 96-98
e CORDONNERIE DU PARC — Parque do Estoril

Curso Pratico de Cinematografia
(Particular)
Lições para ambos os sexos
Tratar na R. de Santa Justa, 93, 2.°

FUMEM
Roulette . . 20 cigarros Esc. 3$00
Excelsior . » » » 3$50
Surfino . . » » » 5$00
Harem . . » » » 5$00
da afamada fábrica
NESTOR GIANACLIS, LIMITADA

# ULTIMAS NOTICIAS

Moda e Arte
Salão Aureo
246—RUA DO OURO—248
Primeira exposição
de chapeus modêlos e
copias, a 2 de Abril.
Originalissimas novidades
Exclusivo de A. Pedrosa

## AS MEDIDAS DE SALVAÇÃO

# O aumento das contribuições e a redução dos vencimentos do funcionalismo CIVIL E MILITAR

Começaram já a ser publicadas as medidas que o sr. general Ivens Ferraz anunciou ao *Diario de Lisboa*.

Entendeu o ministerio, e para isso teve suas rasões, que devia subordinar o conjunto dos decretos, já agora do dominio geral, ao titulo de "Medidas de salvação publica„.

Está assim claramente definido o seu criterio de levar até ao fim o proposito de equilibrar as contas do Estado.

Declarou ao nosso jornal o sr. general Ivens Ferraz que tal proposito tem de ser conseguido, mais por uma diminuição de despezas do que por um aumento de receitas, estabelecendo até, entre um e outro destes factores, a proporção de quatro para um.

Deseja o Governo assim abater ás contas gerais do Estado cerca de trezentos mil contos. Oxalá o consiga.

Não é facil de fazer o computo, ao certo, das economias acarretadas pela redução de vencimentos do funcionalismo civil e militar (imposto de salvação publica). Calcula-o o Governo, de uma maneira geral, em quarenta e cinco mil contos.

Mas como essas economias são consideradas produto da aplicação de um imposto, resta definir se elas vão ser escrituradas como aumento de receitas ou como diminuição de despesas.

Partindo do principio de que no orçamento de despezas se faz desaparecer a verba das estradas, oitenta mil contos, teremos assim a abater-lhe um total de cento e vinte e cinco mil contos.

Como o governo já anunciou para fazer desaparecer a verba de Estradas é necessario apenas que o emprestimo interno tenha o exito que tudo deixa prevêr.

Ora o orçamento de despesas (ordinarias) aponta no ultimo ano de gerencia mais algumas centenas de milhares de contos.

Se fizermos a correção em relação ao "deficit„ verificado nesse ano, teremos ainda assim um "deficit„ bastante avultado.

Devemos acentuar entretanto que o ultimo periodo de gerencia, periodo verdadeiramente anormal por virtude de circunstancia varias já apontadas e explicadas, não pode, de maneira nenhuma, ser tomado como bom para calculos desta natureza.

O periodo de gerencia de 27-28, mesmo pelo que toca ás despesas ordinarias, apresenta tais caracteristicas de preturbação que o governo não se serviu certamente dele para estabelecer os numeros e os principios á volta dos quais o equilibio das contas publicas tem de conseguir-se

* * *

As medidas anunciadas, pelo menos quanto á extensão, referem-se principalmente porém a modificações introduzidas no actual sistema tributario.

Quasi todas as fontes de receita publica são afectadas, dentro de um criterio de sacrificio que a situação do pais exige.

Não é facil avaliar de momento, qual a cifra que os decretos de referencia deverão produzir. E' isso função de factores de varia ordem cuja acção o governo certamente não ignora.

O sr. general Ivens Ferraz, na entrevista concedida ao nosso jornal, calculou, ainda com criterio generico, que o aumento de receitas, e s. ex.ª queria certamente referir-se ao aumento de contribuiçoes, poderia atingir oitenta mil contos.

Assim a cifra deficitaria desceria ainda mais.

Mas continuamos a acentuar que a gerencia de 27-28 não pode ser tomada como modelo ou como base de calculo.

O sr. ministro interino das Finanças, em entrevista hoje publicada, acentua que as medidas da sua autoria se revestem de caracteristicas de absoluta equidade, apelando para o patriotismo de todos os portugueses numa hora que é das mais dificeis e em que a crise ha de ser resolvida pelo concurso de todos.

### O aumento da contribuição predial e o problema do inquilinato

De todos os decretos ha que destacar, pela sua importancia, os que se referem á contribuição predial urbana e o que estabelece o imposto de salvação publica.

Das modificações introduzidas no processo de cobrança e arrecadação da contribuição predial urbana deve resultar um importante aumento de receita para o Estado.

Algumas dessas disposições servem a modificar, e de maneira bastante sensivel, o actual regime de inquilinato nas grandes cidades.

Destacaremos os artigos 23 e 24 por serem os que maior interesse oferecem para os inquilinos:

«Art. 23.º Relativamente aos predios ou partes de predios inscritos nas matrizes até 31 de Dezembro de 1914, tomar-se ha o rendimento iliquido que constava das matrizes naquela data, multiplicado no ano civil de 1928, por 10 quando se destinem ou estejajm servindo a habitação, e por 14 quando se destinem ou estejam servindo a estabelecimento comercial ou industrial ou a sua dependencia.

Art. 24.º Relativamente aos predios ou parte de predios inscritos nas matrizes desde 1 de Janeiro de 1915 até 31 de Dezembro de 1921, tomar-se-ha o rendimento iliquido com que fôram inscritos pela primeira vez, multiplicado, conforme os casos, por um dos coeficientes seguintes: a) Quando os predios ou parte dos predios se destinem ou estejam servindo a habitação multiplicar-se-hão: 1) Por 6,67 os rendimentos inscritos de 1 de Janeiro de 1915 até 31 de Dezembro de 1918; 2) Por 2,23 os rendimentos inscritos desde 1 de Janeiro, até 31 de Dezembro de 1919; 3) Por 1,38 os rendimentos inscritos desde 1 de Janeiro de 1920 até 31 de Dezembro de 1921. b) Quando os predios ou parte dos predios se destinem ou estejam servindo a estabelecimento comercial ou industrial ou a sua dependencia, multiplicar-se-hão, respectivamente, por 9,36, 3,51 e 1,75 os rendimentos iliquidos inscritos na matriz».

O art. 30.º do mesmo decreto estabelece situações que o poder executivo não deixará, certamente, de considerar.

### Os despejos

O mesmo poderemos dizer do art. 55.º e seu paragrafo unico, que dizem:

Art. 55.º Os proprietarios de predios arrendados á data da publicação deste decreto com força de lei, poderão obrigar os actuais arrendatarios a despejá-los, findo o prazo do arrendamento em curso, desde que ponham á disposição daqueles uma casa a que nos termos do artigo 53.º corresponda renda identica á que estiverem pagando pela que habitam.

Paragrafo unico. O arrendatario poderá, porém, evitar o despejo desde que consinta em pagar uma renda actualizada pela aplicação dos coeficientes fixados no paragrafo 1.º do artigo 30.º, segundo a data da primeira inscrição do predio na matriz».

O coeficiente mais aplicavel a que este paragrafo alude é o coeficiente 20.

Nos casos previstos por este artigo não se fixa, certamente por omissão, se a casa posta pelo senhorio á disposição do inquilino é na mesma localidade em que este tinha a sua casa arrendada e se renda identica significa renda da mesma quantia.

Mas tudo isto são detalhes que uma mais ampla analise do decreto não deixará de elucidar, fixando-se, definitivamente, os termos em que as relações de senhorios e inquilinos passam a exercer-se de futuro.

### Os vencimentos dos funcionarios

A's taxas que vão incidir sobre os vencimentos do funcionalismo, correspondendo a uma redução, vão de 1 0/0 a 5 0/0.

O criterio governamental de sobrecarregar, de preferencia, os grandes vencimentos é o criterio justo.

Pelo que respeita ao funcionalismo civil, a maioria dele, terceiros, segundos e primeiros oficiais, é afectada pelas taxas 1 0/0, 2 0/0 e 3 0/0.

O funcionalismo militar é, principalmente, afectado pelas taxas 3 0/0 e 4 0/0.

A taxa de 5 0/0 incide sobre os vencimentos superiores a três contos de réis.

As acumulações são mais profundamente afectadas pelo art. 5.º do respectivo decreto:

Art. 5.º Em todas as gratificações ou abonos fixos pelo exercicio de funções especiais; pela acumulação de cargos publicos; pelas regencias extraordinarias em qualquer estabelecimento de ensino; e pelas senhas de presença em sessões de conselhos ou comissões ou por qualquer remuneração especial de caracter publico, será feito o desconto de 30 0/0 a partir do mês de Abril de 1928, aplicando-se a estas despezas, excepto a de acumulação de cargos, o disposto no paragrafo 1.º do artigo 1.º deste decreto».

Os aumentos feitos nos anos de 926 e 927 são cerceados.

Diz o art. 1.º do respectivo decreto:

«Art. 1.º Nos vencimentos, soldos e prets que tiverem sido aumentados depois do dia 1 de Novembro de 1925, será feita, a partir de 1 de Abril de 1928, a dedução de quarenta por cento dos respectivos aumentos».

A percentagem de 40 0/0 incide, sobretudo, em aumentos concedidos a oficiais do Exercito e da Armada e a professores de ensino superior e de ensino secundario.

Tambem é sensivelmente afectado o pessoal da administração dos estabelecimentos em que o Estado tem participação de lucros.

### Os outros decretos

Os impostos agora modificados, além daqueles a que já nos referimos, são a contribuição predial rustica, o imposto de transacção, a contribuição de registo e o imposto complementar.

Mereciam as disposições, agora publicadas, sobre tais impostos um trabalho de analise detalhada que a falta de espaço nos não permite fazer.

A contribuição predial rustica, sensivelmente aumentada, passará a concorrer de uma maneira mais digna para os cofres publicos. O mesmo se pode dizer da de registo, sobretudo a por titulo oneroso que, vindo facilitar as transmissões, não pode deixar de acarretar beneficios de ordem geral.

Odêon
telefone N. 3703
HOJE — A's 21 horas
72.ª exibição
A GRANDE PARADA
filme da Metro-Goldwyn-Mayer
todos lhe falam nêle...
V. Ex.ª deve falar tambem...
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet

CHIC
P. dos Restauradores 20
O MAIS CENTRAL
O melhor café restaurant de Lisboa

MANTEIGAS
Sempre as mais finas e mais baratas
Finissima *meio sal* .......... K. 24$00
Fina *de Vizeu* .......... K. 22$00
Fina *com sal* .......... K. 20$00
*Reclame* .......... K. 18$00
Grande sortido de queijos Nacionaes e Estrangeiros
Pedidos pelo Telefone C. 888
NOVA CASA DAS MANTEIGAS
88, R. da Prata, 90

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

SILVA NOGUEIRA
EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA
141—RUA DA ESCOLA POLITECNICA—141